

# IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: AUMENTO DOS TRANSTORNOS DE HUMOR E ANSIEDADE EM PACIENTES DE UM SERVIÇO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO

*Impact of the COVID-19 pandemic on mental health: increase of mood and anxiety disorders in patients in a public service in the city of Mineiros – GO*

Ana Laísa FRAGA<sup>1</sup>; Gustavo Moura BRUDER<sup>1</sup>; Hanna Cecylia Correia dos REIS<sup>1</sup>; Ricardo Ferreira NUNES<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo avaliou se houve aumento do número de consultas psiquiátricas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), da cidade de Mineiros, interior do estado de Goiás, durante o ano de 2020 em comparação ao ano de 2019. Foi realizado um levantamento do banco de dados físico e eletrônico do CAPS, onde coletou-se informações como idade, sexo e hipótese diagnóstica (CID10). Foram excluídos os prontuários com dados inconclusivos, que estavam fora do período de 2019 e 2020 e com hipóteses diagnósticas que não incluíam transtornos de humor e/ou de ansiedade. Verificou-se um total de 2147 consultas, sendo 707 no ano de 2019 e 1440 em 2020. Em todos os meses de 2020, o número de consultas foi superior em relação aos de 2019, onde a maior quantidade de consultas por mês se concentrou no segundo semestre do ano de 2020. O sexo feminino foi predominante nas consultas (85% em 2019 e 81% em 2020). Em 2020 observou-se um aumento do número de consultas em todos os grupos de idade, com maior número entre 30 a 59 anos de idade, sendo a de 40 a 49 (380; 26,38%) a população mais acometida, seguida de 50 a 59 (267; 18,54%) e 30 a 39 anos (262; 18,19%). Esses resultados mostram um aumento substancial na procura por atendimento psiquiátrico durante 2020, principalmente no segundo semestre, demonstrando os reflexos negativos da pandemia sob a saúde mental da população. O sexo feminino e idade entre 30 e 59 anos foram predominantes nas consultas em ambos os períodos, corroborando com o tipo de pacientes normalmente mais acometidos por Transtornos de Humor e de Ansiedade, revelando que o surto da COVID-19 não modificou este perfil. E ainda se observou o crescimento de quase todas as categorias de CID analisadas em 2020 em relação a 2019, mostrando que houve um aumento superior da prevalência de Transtornos Ansiosos quando comparados aos de Humor (134% e 41%, respectivamente).

**Palavras-chave:** Coronavírus; Psiquiatria; Transtornos mentais.

## ABSTRACT

This study has evaluated if there was an increase in the numbers of psychiatry appointments at the Psychosocial Care Center (CAPS), in the city of Mineiros, in the state of Goiás, during 2020 in comparison to 2019. A survey on the physical and electronic database of CAPS was carried out, in which information was collected such as age, sex and diagnostic hypothesis (CID10). Charts with inconclusive data, outside the period of 2019 and 2020 and with diagnostic hypothesis that didn't include mood and/or anxiety disorders were dismissed. A total of 2147 appointments were verified, being 707 in 2019 and 1440 in 2020. In all 2020's months, the number of appointments was higher in relation to 2019, in which the highest number of appointments per month was concentrated on the second semester of 2020. The female sex was predominant in the appointments (85% in 2019 and 81% in 2020). In 2020 there was an increase in the number of appointments amongst all age groups, the highest number was between 30 to 59 years old, the 40 to 49 range (380; 26,38%) was the most attacked, followed by 50 to 59 (267; 18,54%) and 30 to 39 years (262; 18,19%). These results show a substantial increase in demand for psychiatric care during 2020, specially the second semester, demonstrating the negative impacts of the pandemic over the population's mental health. The female sex and age between 30 and 59 years were predominant in the appointments in both periods, corroborating with the type of patient usually more affected by Mood and Anxiety disorders, revealing that the outbreak of COVID-19 did not change this profile. And it was also observed the growth of almost all CID categories analyzed in 2020 compared to 2019, showing that there was a higher increase in the prevalence of Anxiety when compared to Mood Disorders (134% and 41%, respectively).

**Keywords:** Coronavirus; Psychiatry; Mental disorders.

1. Acadêmicos do Curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP). Mineiros - GO, Brasil.

2. Docente do curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros – GO, Brasil.

\*Autor para Correspondência. E-mail: [analaisa.fraga@hotmail.com](mailto:analaisa.fraga@hotmail.com)



## INTRODUÇÃO

Um surto de pneumonia, inicialmente sem etiologia definida, ocorreu na província chinesa Hubei, em dezembro de 2019. Mas foi só em janeiro do ano seguinte que pesquisadores conseguiram isolar seu agente, identificando-o como um vírus da família dos coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2, denominando sua infecção como doença do coronavírus (COVID-19, do inglês *Coronavirus disease 2019*)<sup>1,2</sup>.

Assim que identificado o vírus, observou-se sua enorme capacidade de contágio devido ao alarmante aumento nos números de casos pelo mundo, o que fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) logo declarasse a COVID-19 como uma pandemia<sup>3</sup>, nomenclatura adotada quando há uma epidemia com capacidade de disseminação por vários países de forma extremamente rápida<sup>4</sup>.

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020. No dia 17 de março, o país registrou o primeiro óbito causado pela doença<sup>5</sup>, e em poucos meses tomou grandes proporções, tanto o número de pessoas infectadas como número de mortes<sup>6</sup>. Com isso, a quarentena (restringir a permanência da população em seus domicílios) foi estabelecida como uma medida de saúde pública emergencial, na tentativa de reduzir a movimentação de pessoas que poderiam já terem sido expostas ao vírus, amenizando sua transmissão<sup>7</sup>.

Mas, apesar de ser uma ferramenta essencial ao combate da doença, essa medida também se mostrou uma experiência desagradável para boa parte dos indivíduos a ela submetida, devido à conseqüente separação de entes queridos, perda da liberdade e instalação do sentimento de tédio – acarretando efeitos negativos sobre o estado psicológico da população<sup>8</sup>.

Alguns estudos<sup>7,9-10</sup> já demonstram esses reflexos, apontando que houve um aumento significativo dos sintomas psicológicos, em destaque o sentimento de tristeza, sensação de ansiedade, insônia e uso abusivo e nocivo de bebidas alcoólicas, mostrando efeitos negativos e problemas associados ao surto da COVID-19.

Entretanto, ainda não há disponíveis dados suficientes a respeito da prevalência de transtornos de humor e de ansiedade, que permitam realizar conclusões a respeito da gravidade e extensão das conseqüências da COVID-19 na saúde mental da população, principalmente em cidades do interior do Brasil. Sendo assim, este trabalho buscou verificar se houve aumento no número de atendimentos psiquiátricos, com diagnósticos de Transtornos de humor e de ansiedade, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), da cidade de

Mineiros, estado de Goiás, durante o ano de 2020 em comparação a 2019.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, no qual foram analisados prontuários físicos e eletrônicos de pacientes do CAPS, localizado no município de Mineiros, estado de Goiás, atendidos nos períodos de janeiro a dezembro dos anos de 2019 e 2020. Este serviço conta com uma equipe multidisciplinar, formada por médicos, psicólogos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e terapeutas ocupacionais. Contudo, optou-se incluir apenas prontuários de pacientes atendidos por médicos psiquiatras.

Para tentar identificar o reflexo da pandemia sobre o número de atendimentos, foram selecionadas apenas consultas que possuíam Transtornos de Humor e/ou de Ansiedade como hipótese diagnóstica, conforme a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10<sup>11</sup> (Tabela 1).

**Tabela 1.** Lista de CID10 utilizados como critério de seleção dos prontuários para a realização do estudo.

F31 – Transtorno Afetivo Bipolar
F31.3 Transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo leve ou moderado
F31.4 Transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo grave sem sintomas psicóticos
F31.5 Transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo grave com sintomas psicóticos
F31.6 Transtorno afetivo bipolar, episódio atual misto
F32 – Episódios Depressivos
F32.0 Episódio depressivo leve
F32.1 Episódio depressivo moderado
F32.2 Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos
F32.3 Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos
F32.8 Outros episódios depressivos
F32.9 Episódio depressivo não especificado
F33 – Transtorno Depressivo Recorrente
F33.0 Transtorno depressivo recorrente, episódio atual leve
F33.1 Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado
F33.2 Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos
F33.3 Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave com sintomas psicóticos
F33.4 Transtorno depressivo recorrente, atualmente em remissão
F33.8 Outros transtornos depressivos recorrentes
F33.9 Transtorno depressivo recorrente sem especificação
F41 – Outros Transtornos Ansiosos
F41.0 Transtorno de pânico [Ansiedade Paroxística Episódica]
F41.1 Ansiedade generalizada
F41.2 Transtorno misto ansioso e depressivo
F41.3 Outros transtornos ansiosos mistos
F41.8 Outros transtornos ansiosos especificados
F41.9 Transtorno ansioso não especificado

**Fonte:** os autores.

A escolha dessas hipóteses diagnósticas foi baseada em estudos já publicados sobre a saúde mental durante o surto da COVID-19, que apontam ansiedade e tristeza como principais sintomas relatados pelas populações pesquisadas. Dessa forma, foram excluídos os prontuários com dados

inconclusivos, que estavam fora do período de 2019 e 2020 e com hipóteses diagnósticas que não incluíam transtornos de humor e/ou de ansiedade.

As informações coletadas foram: data da consulta (mês e ano), idade, sexo e hipótese diagnóstica (CID-10). Para verificar a relação entre a idade, os transtornos de humor e de ansiedade, com a pandemia da COVID-19, as consultas foram separadas em grupos por faixa etária: 1) 0 a 19 anos; 2) 20 a 29 anos; 3) 30 a 39 anos; 4) 40 a 49 anos; 5) 50 a 59 anos; 6) 60 a 69 anos; 7) 70 a 79 anos; 8) acima de 80 anos.

Todas as informações obtidas foram armazenadas e processadas por meio do programa Excel for Windows. Os resultados foram organizados na forma de tabelas e gráficos de porcentagem.

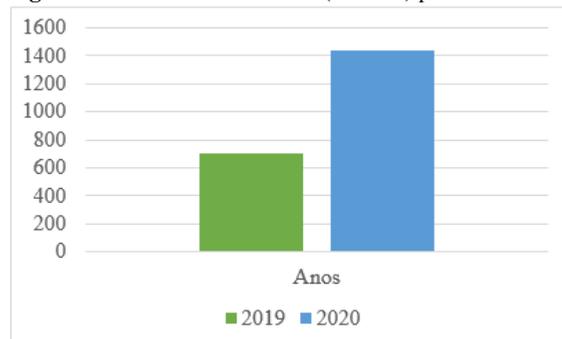
A pesquisa seguiu a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, sob o parecer nº 3.257.701, registrado na Plataforma Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAPS é um serviço integrante do Sistema Único de Saúde (SUS). É uma instituição que busca a promoção de vida, fornecendo atendimento gratuito para a população portadora de transtornos mentais, psicoses e neuroses graves, cujo quadro necessite de uma atenção personalizada e comunitária<sup>12</sup>.

A partir do nosso trabalho, durante o período analisado verificamos um total de 2.147 consultas psiquiátricas realizadas no CAPS de Mineiros, cidade localizada no sudeste do estado de Goiás. No ano de 2019 ocorreram 707 consultas, enquanto em 2020 foram registradas 1.440 (Figura 1). Houve uma alta de 104% no número de consultas decorrentes de transtornos de humor e de ansiedade.

**Figura 1.** Número de Consultas (n=2147) por ano estudado.



Fonte: os autores.

O cenário de isolamento social é um dos principais fatores que parece estar relacionado à esse acréscimo<sup>7,9-10</sup>, porém a grande quantidade de informações controversas veiculadas no início do surto da doença – sobre formas de prevenção e transmissão, número de pessoas infectadas e de óbitos – juntamente a falta de medidas terapêuticas e de controle eficientes, intensificaram a insegurança e o sentimento de medo entre a população<sup>3</sup>, fazendo com que os níveis de ansiedade e estresse aumentassem em indivíduos saudáveis, além de exacerbar os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos já existentes<sup>13</sup>, levando a um aumento na procura por serviços especializados em saúde mental.

Por outro lado, na Lombardia cidade da Itália<sup>14</sup>, observou-se que as visitas ao serviço de emergência de um hospital psiquiátrico foram reduzidas cerca de 50% no começo da quarentena imposta pelo governo, mas voltaram a subir durante o segundo mês de isolamento, sendo que tal fenômeno não havia ocorrido no ano de 2019. Houve ainda uma diminuição em quase todas as categorias de diagnósticos psiquiátricos, exceto para transtornos de personalidade, abuso de substâncias e álcool, e transtorno de estresse pós-traumático, ao passo que o número de casos de transtornos de humor e de ansiedade diminuíram 58% e 49%, respectivamente. Essa diferença epidemiológica com o nosso estudo pode estar relacionada ao intervalo que os pesquisadores italianos utilizaram em seu levantamento, janeiro a maio, período que o surto do coronavírus no Brasil começava ganhar grandes proporções. Pode estar ainda, relacionada ao perfil de cada serviço, já que o CAPS não se configura como um serviço de emergência como um hospital psiquiátrico, e sim como uma rede de apoio contínuo<sup>12</sup>.

Em relação à distribuição mensal das consultas (Figura 2), a quantidade em todos os meses de 2020 foi superior à de 2019, sendo que o maior número de consultas por mês se concentrou no segundo semestre do ano de 2020.

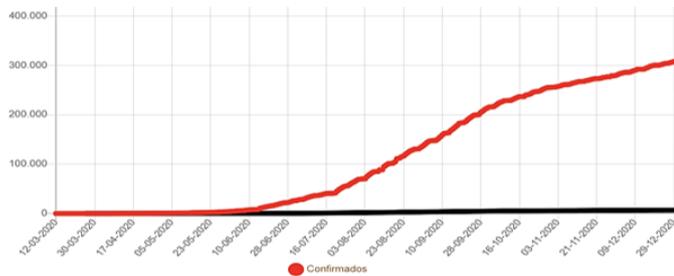
**Figura 2.** Quantidade de consultas psiquiátricas por mês durante os anos de 2019 e 2020.



Fonte: os autores.

Este achado parece estar associado a progressão da duração da pandemia e a ampliação na curva de casos confirmados da COVID-19 em Goiás (Figura 3).

**Figura 3.** Número de casos confirmados de COVID-19 no estado de Goiás durante os meses de 2020, baseados em dados da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás.

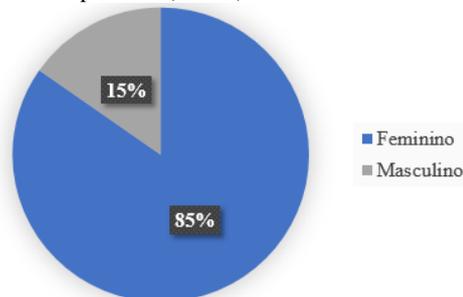


Fonte: Adaptado UFG (2021).

O estado iniciou o mês de julho com o total de 26.145 casos confirmados da doença, atingindo 199.257 em 25 de setembro, e chegando ao final do mês de dezembro de 2020 com um número de 308.917<sup>15</sup>, sendo este o mês com maior número de atendimentos psiquiátricos (n=205) de todo o estudo.

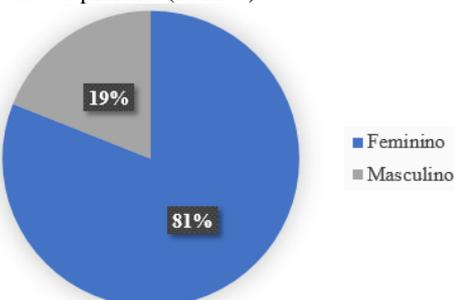
Quanto ao sexo dos pacientes, observou-se maior prevalência do sexo feminino (Figura 4 e Figura 5) atendidos no CAPS, revelando um padrão similar entre os anos (85% em 2019 e 81% em 2020).

**Figura 4.** Porcentagem de consultas realizadas em 2019, separadas pelo sexo do paciente (n=707).



Fonte: os autores.

**Figura 5.** Porcentagem de consultas realizadas em 2020, separadas pelo sexo do paciente (n=1440).



Fonte: os autores.

Este predomínio assemelha-se a um trabalho que caracterizou o perfil paciente atendido pelos CAPS, onde

63% dos participantes eram mulheres<sup>16</sup>. Esses dados apontam que mesmo a pandemia aumentando o número de atendimentos psiquiátricos, ela não alterou o perfil de pacientes com transtornos de humor e de ansiedade, já que as mulheres normalmente são as mais afligidas, enquanto os homens são mais acometidos por transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas e psicoses<sup>17,18</sup>.

No que se refere a idade, em 2020 observou-se um aumento do número de consultas em todos os grupos (Tabela 2), quando comparado ao ano de 2019. A faixa etária com maior número de consultas foi a de 40 a 49 anos, seguida de 50 a 59 e 30 a 39 anos.

**Tabela 2.** Número de consultas psiquiátricas (n=2.147) durante o período os anos de 2019 e 2020, segundo faixa etária.

Faixa Etária	Ano 2019	Ano 2020
0 a 19	51	103
20 a 29	47	183
30 a 39	141	262
40 a 49	186	380
50 a 59	164	267
60 a 69	84	155
70 a 79	31	66
>80	3	24
<b>Total</b>	<b>707</b>	<b>1440</b>

Fonte: os autores.

Estudos demonstram que a incidência de transtornos mentais parece ser maior em indivíduos com idades de 25 a 54 anos<sup>17</sup>, sendo a faixa etária de 40 e 49 anos o perfil predominante dos pacientes atendidos na rotina dos CAPS<sup>16</sup>, o que não se modificou devido a pandemia, como mostram os resultados.

De forma oposta, dados de uma pesquisa<sup>10</sup> realizada durante os meses de abril e maio de 2020, a partir de questionários online com 45.161 pessoas oriundas de todas as regiões do Brasil, mostraram que indivíduos entre 18 e 29 anos de idade foram os que mais relataram sintomas de tristeza, nervosismo e ansiedade, quando comparados aos de 30 a 59 e maiores de 60 anos. Os autores associam esses resultados a vida mais ativa dos jovens adultos, por isso apontam ser a população que mais sentiu os reflexos do isolamento social. Entretanto, por ser realizada online, tal incidência pode estar também relacionada ao maior acesso à internet por parte do público mais jovem.

Dentre os CIDs analisados (Tabela 3), notou-se um crescimento nas quantidades de praticamente todas as categorias. Os de maior prevalência nas consultas em ambos

os anos foram: F32.0 – Episódio depressivo leve (122 vs 202); F32.2 – Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos (111 vs 218); F32.3 – Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos (25 vs 123); F41.0 – Transtorno de pânico [Ansiedade paroxística episódica] (176 vs 426); F41.1 – Ansiedade Generalizada (93 vs 210).

**Tabela 3.** Número de diagnósticos psiquiátricos por CID, segundo os anos analisados.

CID 10	Ano 2019	Ano 2020
F31.3	25	16
F31.5	0	3
F31.6	31	14
F32.0	122	202
F32.1	63	88
F32.2	111	218
F32.3	25	123
F32.8	0	2
F32.9	0	1
F33.0	43	18
F33.1	9	5
F33.2	24	73
F33.3	6	21
F33.4	1	0
F41.0	176	426
F41.1	93	210
F41.2	39	85

**Fonte:** os autores.

Quando agrupamos os CIDs por tipo de transtorno (Tabela 4), verificamos que em 2020 os Transtornos de Humor (categorias F31, F32 e F33) tiveram um aumento de 41% em relação a 2019, enquanto os Transtornos Ansiosos (categoria F41) apresentaram 134%, demonstrando que os quadros ansiosos foram mais prevalentes do que os depressivos.

**Tabela 4.** Prevalência dos tipos de Transtornos Mentais, agrupados conforme sua categoria de CID, segundo as consultas realizadas durante os anos pesquisados.

Tipo de Transtorno	Consultas em 2019	Consultas em 2020
<b>Transtornos de Humor</b>	<b>460</b>	<b>784</b>
Categoria F31	56	33
Categoria F32	321	634
Categoria F33	83	117
<b>Transtornos Ansiosos</b>	<b>308</b>	<b>721</b>
Categoria F41	308	721

**Fonte:** os autores.

Essa predominância se assemelha a média brasileira apresentada pelo estudo via questionário aplicado pela web<sup>10</sup>,

onde cerca de 40% dos adultos relataram constante sensação de tristeza/depressão, enquanto os sintomas ansiosos e nervosismo atingiram 50% dos adultos entrevistados.

A ocorrência de sintomas ansiosos tem sido relatada pela população durante o período da pandemia da COVID-19<sup>9-10,19</sup>, sugerindo que os níveis de ansiedade dos indivíduos tendem a aumentar quando existe um evento infeccioso importante, já que a incerteza da progressão da doença causa maior pressão psicológica sobre as pessoas, não só devido isolamento social, mas também aos fatores associados ao contexto, como diminuição da renda familiar, medo de se contaminar e o constante foco nas informações acerca da doença<sup>7,10,19</sup>. Mas apesar de vários trabalhos publicados nessa temática, muitos deles utilizam questionários online, concentrados na ocorrência de sintomas relatados pelos entrevistados. Dessa forma, o Brasil ainda não possui dados epidemiológicos específicos de atendimentos psiquiátricos que permitam estimar o real impacto causado pela pandemia da COVID-19.

## CONCLUSÃO

O crescimento (104%) do número de consultas psiquiátricas em 2020 retrata de forma objetiva o impacto negativo da pandemia na saúde mental da população. Com os resultados encontrados, é possível observar que a procura por atendimento psiquiátrico no CAPS aumentou conforme o número de casos no estado de Goiás foi progredindo, já que a maior quantidade de consultas se concentrou no segundo semestre de 2020. Entretanto, apesar do isolamento social ser um dos fatores mais associados a diminuição do bem-estar mental das pessoas, a pandemia não alterou o perfil dos pacientes assistidos, sendo a maioria com idade entre 30 e 59 anos, predominantemente mulheres. E ainda, os resultados revelaram que os Transtornos Ansiosos foram mais prevalentes do que os Transtornos de Humor. Os achados deste estudo tornam evidente a necessidade de estratégias para combater os reflexos da pandemia sobre o estado psicológico dos indivíduos, e demonstram que o CAPS representa uma ferramenta importante para a mitigação desses efeitos.

## REFERÊNCIAS

- Zhu N., Zhang, D., Wang W., Li X., et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *The New England Journal of Medicine*, 2020, v. 382, n. 8, p. 727-733.

2. Cavalcante J. R., Cardoso A. C., Bremm J. M., Lobo A. P., et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020, v.29, n.4, e2020376.
3. Ornell, F.; Schuch, J. B.; Sordi, A. O.; Kessler, F. H. P. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2020, v. 42, n. 3, p. 232-235.
4. Morens D. M., Folkers G. K., Fauci a. S. What is a pandemic? *Journal of Infectious Diseases*, 2009 v. 200, n. 7, p. 1018-1021.
5. Ministério de Saúde. Sobre a doença, 2020. Disponível em <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#sintomas>>. Acesso em: 23 de setembro de 2020.
6. Souza C. D. F., Paiva J. P. S., Leal T. C., Silva L. F., et al. Evolução espaçotemporal da letalidade por COVID-19 no Brasil, 2020. *Journal Brazilian Pneumology*, 2020 v. 46, n. 4, e20200208.
7. Duarte M. Q., Santo M. A. S., Lima C. P., Giordani J. P., et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020, v. 25, n. 9, p.3401-3411.
8. Brooks S. K., Webster R. K., Smith L. E., Woodland L., et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, 2020, v. 395, p. 912-920.
9. Ahmed M. Z., Ahmed O., Aibao Z., Hanbin S., et al. Epidemic of COVID-19 in China and Associated Psychological Problems. *Asian Journal of Psychiatry*, 2020, 51:102092.
10. Barros M. B. A., Lima M. G., Malta D. C., Szwarcwald, C. L., et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços e Saúde*, 2020 v. 29, n. 4, e2020427.
11. CID-10 – Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas – Organização Mundial da Saúde, trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde, 2004. p. 86.
13. Shigemura J., Ursano R. J., Morganstein J. C., Kurosawa M., et al. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 2020, v. 74, p. 277-283.
14. Stein H., Giordan B., Giudice R. D., Basi C., et al. A pre-post comparison study of emergency mental health visits during the COVID-19 lockdown in Lombardy, Italy. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*. In press 2020.
15. UFG. Covid Goiás, 2020. Disponível em: <<https://covidgoias.ufg.br/#/map>>. Acesso em: 26 de Maio 2020.
16. Borba L. O., Maftum M. A., Vayego S. A., Kalinke L. P., et al. Perfil do portador de transtorno mental em tratamento no centro de atenção psicossocial (CAPS). *REME, Revista Mineira de Enfermagem*. 2017; v.21, e-1010 DOI: 10.5935/1415-2762.20170020
17. Santos E. G., Siqueira M. M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2010 v. 59 n. 3, p. 238-246.
18. Hiany N., Vieira M. A., Gusmão R. O. M., Barbosa S. F. A. Epidemiological Profile of Mental Disorders in the Adult Population in Brazil: an integrative review. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2018, v. 86 n. 24.
19. Huang Y., Zhao N. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. *Psychiatry Research*, 2020, v.288, 112954.